

Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens



Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura,
Leitura e Linguagens

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-069-8
DOI 10.22533/at.ed.698192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALTERNÂNCIA PRONOMINAL NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL /NÓS/ E /A GENTE/ NA FUNÇÃO DE SUJEITO	
Jocelia dos Santos Rodrigues Raquel Xavier Migueli	
DOI 10.22533/at.ed.6981925011	
CAPÍTULO 2	8
A CREDIBILIDADE EM PROPAGANDAS POLÍTICAS: UMA ANÁLISE MULTIMODAL	
Lirane Rossi Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.6981925012	
CAPÍTULO 3	24
A EROTIZAÇÃO NA POÉTICA DE GILKA MACHADO: A CRÍTICA DE ONTEM <i>VERSUS</i> A CRÍTICA DE HOJE	
Neivana Rolim de Lima Cássia Maria Bezerra do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6981925013	
CAPÍTULO 4	34
A ESCRITA DO ALUNO SURDO: INTERFACE ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiara Scherer Machado da Rosa Andrea Bernal Mazacotte Kelly Priscila Lóddo Cezar	
DOI 10.22533/at.ed.6981925014	
CAPÍTULO 5	46
A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS SENTENÇAS JUDICIAIS DE PRONÚNCIA E CONDENATÓRIAS: PLANOS DE TEXTO E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	
Cláudia Cynara Costa de Souza Maria das Graças Soares Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.6981925015	
CAPÍTULO 6	59
A INTERFACE ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NO GÊNERO TEXTUAL TIRA EM QUADRINHOS	
Antonia Maria de Freitas Oliveira Francisca Fabiana da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6981925016	
CAPÍTULO 7	70
A LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE <i>DON QUIXOTE DE LA MANCHA</i>	
Maria Cristina Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6981925017	
CAPÍTULO 8	81
A LEITURA LITERÁRIA COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO	
Marcus Vinicius Sousa Correia Emanoel Cesar Pires de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.6981925018	

CAPÍTULO 9	89
A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliane Travensoli Parise Cruz Vera Lúcia Martiniak	
DOI 10.22533/at.ed.6981925019	
CAPÍTULO 10	105
A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE DONA BENTA EM <i>FÁBULAS</i> , DE MONTEIRO LOBATO	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
DOI 10.22533/at.ed.69819250110	
CAPÍTULO 11	116
A NOÇÃO DE LIGAÇÃO NO <i>ATLAS DO CORPO E DA IMAGINAÇÃO</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.69819250111	
CAPÍTULO 12	124
A Poesia Visual de Tchello d' Barros: uma proposta pedagógica	
Renata da Silva de Barcellos	
DOI 10.22533/at.ed.69819250112	
CAPÍTULO 13	141
A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA DO TRAUMA EM <i>HÁ VINTE ANOS</i> , LUZ DE ELSA OSORIO: SOB O OLHAR DA PERSONAGEM LUZ	
Margareth Torres de Alencar Costa Naira Suzane Soares Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.69819250113	
CAPÍTULO 14	154
A TRANSPOSIÇÃO DE ROMEU E JULIETA PELA TURMA DA MÔNICA	
Tiago Marques Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.69819250114	
CAPÍTULO 15	165
A ÚLTIMA CANÇÃO DE BILBO: UMA VIAGEM PELO VERBAL E NÃO-VERBAL NA TERRA MÉDIA	
Renata Andreolla	
DOI 10.22533/at.ed.69819250115	
CAPÍTULO 16	179
ANÁLISE DOS CONTOS <i>A OUTRA MARGEM DO RIO</i> , DE GUIMARÃES ROSA, <i>E NAS ÁGUAS DO TEMPO</i> , DE MIA COUTO	
Regina Costa Nunes Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.69819250116	
CAPÍTULO 17	189
AS FALAS, SONS E SILÊNCIO EM <i>VASTAFALA</i> DE ANTONIO BARRETO ¹	
Janusa Guimarães Gomez	
DOI 10.22533/at.ed.69819250117	

CAPÍTULO 18	203
AS HQ'S NA ALFABETIZAÇÃO: QUAIS ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA ENTENDÊ-LA?	
Márcia Antônia Dias Catunda	
DOI 10.22533/at.ed.69819250118	
CAPÍTULO 19	212
AS VOZES NARRATIVAS EM BUSCA DE SUAS RAÍZES	
Denise Moreira Santana	
Wilton Barroso Filho	
DOI 10.22533/at.ed.69819250119	
CAPÍTULO 20	221
AS "NARRATIVAS BREVES" DE MARINA COLASANTI E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL	
Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.69819250120	
CAPÍTULO 21	229
CONTAR E ENCONTRAR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CONTADOR DE HISTÓRIAS	
Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.69819250121	
CAPÍTULO 22	240
DE ISAURA PIANISTA AO HIP-HOP COMO PRODUÇÃO CULTURAL DA DIÁSPORA NEGRA: PROCESSOS DE COLONIALIDADE X DESCOLONIALIDADE	
Osalda Maria Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.69819250122	
SOBRE A ORGANIZADORA	254

A ESCRITA DO ALUNO SURDO: INTERFACE ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA

Maiara Scherer Machado da Rosa

Aluna graduada em 2017 no curso de Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Andrea Bernal Mazacotte

Orientadora - Professora Especialista da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Kelly Priscila Lóddo Cezar

Coorientadora - Professora Doutora da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo apresentar os resultados do trabalho de conclusão de curso de 2016 da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), do curso de Letras Português Espanhol. A presente investigação teve como propósito a análise de uma aplicação com o tema do “Ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos”. Os dados foram coletados em uma escola de surdos do município de Foz do Iguaçu-PR, no segundo semestre de 2016. Os resultados apresentados se referem às produções frasais e conseqüentemente à estrutura dos gêneros discursivos produzidos por sujeitos surdos durante o processo de investigação. Para atender aos objetivos propostos, valemo-nos da Pesquisa-Ação, uma vez que buscamos observar o ensino aprendizagem dos alunos

surdos. O processo contou com 18 alunos surdos que estavam regularmente matriculados. Os resultados mostraram-se satisfatórios, visto que todos os sujeitos apresentaram modificações satisfatórias. Por fim, com base nas atividades observadas e analisadas, foi possível perceber a interface entre a Libras e a Língua Portuguesa escrita, cada uma com seu valor único, mas os dois importantes para o sujeito surdo, com sua língua materna influenciando a escrita da segunda língua e mostrando que é possível desenvolver suas habilidades em escrita da língua portuguesa através do método visual e abordagem bilíngue.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Língua Portuguesa; Ensino.

ABSTRACT: The present study aims to present the results of the 2016 end of course paper of the Universidad Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), of the Letters Course (Portuguese Spanish). The purpose of the present investigation was the analysis of an application with the theme “Teaching of the Portuguese Language as L2 for the deaf”. Data¹ were collected in a school for the deaf in the city of Foz do Iguaçu-PR, in the second semester of 2016. The presented results talk about the phrasal productions and consequently the structure of discursive genders made by deaf people during the study. To attend the proposed

objectives, we have used on a Research-Action, since we seek to observe the teaching learning of the deaf students. The work has counted with 18 deaf students who were regularly enrolled. The results were satisfactory, since all the subjects presented satisfactory modifications. At least, based on the activities observed and analyzed, was possible to perceive the interface between LIBRAS and the Portuguese Language written, each one with its unique value, but both important for the deaf, with their mother tongue influencing the write of the second language and showing that it is possible to develop their skills in writing the Portuguese language through the visual method and bilingual approach.

KEYWORDS: LIBRAS; Portuguese Language; Teach.

1 | INTRODUÇÃO

Estudar uma língua é sempre lidar com as questões inquietantes que a linguagem, aqui grafada como hiperônimo, é colocada. Precisa enfrentar seus mistérios e arcar com as perguntas que cada uma das explicações (QUADROS E KARNOPP, 2004).

E, é esta perspectiva que despertou nosso interesse por essa pesquisa, a partir das especulações feitas nas aulas da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, do curso Letras – Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, ministrada pela minha orientadora Andrea Carolina Bernal Mazacotte, disciplina que a pouco tempo tornou-se obrigatória nos cursos de licenciaturas em que a própria legislação pede apenas que o básico de libras seja trabalhado nos cursos superiores de licenciatura.

Quadros e Karnopp (2004) salientam que as línguas de sinais são consideradas naturais por terem surgido da necessidade de o homem se comunicar, refletindo dessa forma a capacidade humana para a comunicação. Assim, elas evoluíram dentro das comunidades surdas, sendo transmitidas de geração para geração. Além disso, atendem os traços estruturais que uma língua natural apresenta, sendo: a flexibilidade, a versatilidade, a arbitrariedade, a descontinuidade, a criatividade, a dupla articulação, o padrão de organização dos elementos e dependência estrutural.

No Brasil, é conhecida como Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua reconhecida para comunidade surda (Lei nº 10.436). É válido frisar que a libras, como todas as línguas de sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual, porque utiliza, como meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão, o que a diferencia da língua Portuguesa, que é uma língua de modalidade oral-auditiva, já que, utiliza sons articulados que são percebidos pelos ouvidos. No entanto, as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua (FERREIRA BRITO, 1995).

Este estudo centra-se na necessidade de analisar e refletir, criticamente, como se dá o processo de construção da língua escrita pelo surdo adulto e que tem a língua de sinais como sua primeira língua (L1), que esteja terminando ensino médio ou que

já tenha concluído.

O processo da escrita pelo surdo se inicia partindo da referência de uma primeira língua – língua de sinais (LS). A língua de sinais possibilita ao surdo interagir com os seus interlocutores, utilizando da linguagem como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais.

Atualmente a educação dos surdos é um tema inquietante; um exemplo são as propostas educacionais, que mesmo tendo por objetivo propiciar o desenvolvimento dos alunos surdos, resultam em uma série de limitações no cotidiano escolar, levando inclusive os que chegam ao final do Ensino Médio a não apresentarem domínio da escrita e da leitura em Língua Portuguesa, que analisamos na pesquisa-ação realizada no decorrer das aulas do projeto de extensão.

A partir dessas considerações, o artigo está estruturado da seguinte forma: 2) Contexto específico da pesquisa; 3) Análise dos dados e 4) Considerações finais. Tal organização teve com o intuito contribuir para o debate em torno das línguas – bilinguismo para surdos (libras como L1 e escrita da língua portuguesa como L2).

2 | CONTEXTO DA PESQUISA

A educação dos surdos vem sendo amplamente discutida, e alavancada pelos movimentos liderados pela comunidade surda, com vistas, ao reconhecimento de sua língua materna e de sua própria identidade. Contudo, percebe-se grandes dificuldades dos surdos na chamada “inclusão” de modo geral, pois o concluinte do ensino médio apenas desenvolve a habilidade de decodificação e não a de interpretação.

Dessa forma, o projeto de extensão teve como princípio uma análise das redações dos sujeitos surdos inclusos nas escolas regulares; todavia, considerou-se que apenas pedir essas redações nas escolas deixaria várias dúvidas, como: **Quem realmente escreveu as redações? Como foi feita a motivação para a escrita? Qual foi o tema escolhido e o motivo?**

Em meio a essas questões, fez-se necessário algo mais específico, em que realmente se pudesse ter certeza de todo o envolvimento do sujeito no processo da escrita e as práticas impostas para que o processo acontecesse. Dessa forma, o projeto de extensão, voltado apenas para pessoas surdas, teve o intuito de explorar e contribuir com o processo o ensino-aprendizagem da língua portuguesa na modalidade escrita (L2) para surdos.

Entretanto, as preocupações para realizar o projeto foram muitas, a começar de não ter um público suficiente para que o projeto fosse realizado e a pesquisa concretizada, pois deduzia-se que os surdos “teriam trauma da língua portuguesa” e não manifestariam interesse.

Ao contrário do que foi deduzido, e uma vez abertas as inscrições e divulgado o projeto aos sujeitos surdos, o início dos encontros se deu com 9 surdos, e logo nos outros encontros havia um total de 18 alunos que compareciam às aulas, demonstrando

interesse em aprender a língua portuguesa escrita.

Cabe lembrar que o projeto não precisou de Tradutor e Intérprete Língua de Sinais (TILS), pois o público alvo era de surdos e os professores usavam apenas Libras. A pesquisa contou com três professores 2 ouvintes e 1 surdo, até a metade do curso o professor surdo ministrou as aulas e depois os dois professores ouvintes, observa-se que tanto com o professor surdo ou ouvinte os alunos interagem e manifestavam suas dúvidas sem receio, pois o que predominava era sua língua materna.

No formato bilíngue, tendo a libras como língua de instrução, observa-se que os alunos interagem entre eles e com as professoras, tirando dúvidas e auxiliando no decorrer das atividades. As dificuldades com as línguas tanto a materna quanto a língua portuguesa foram diversas; todavia, a partir de cada aula, identificava-se suas maiores dificuldades e se reforçava esses pontos de dificuldade nas aulas para que tivessem maior proveito.

O projeto foi realizado uma vez por semana, nas quintas-feiras, nas dependências da Escola de/para Surdos do Município de Foz do Iguaçu – PR. É importante ressaltar que alguns encontros foram na Unioeste, quando a Escola de Surdos estava fechada para férias coletivas, o que propiciou aos alunos conhecerem a universidade e se interessarem ainda mais pelo ensino superior.

Os sujeitos de pesquisa foram 18 pessoas surdas que atuam em diferentes esferas sociais e tiveram suas identidades preservadas, por motivos éticos. Participaram do projeto sujeitos surdos entre 18 – 30 anos, o que dificultou a interação no decorrer das aulas; no início tentamos conhecer os alunos e seus desejos quanto ao ensino de uma segunda língua na modalidade escrita.

A maioria dos surdos que participaram foram oralizados (14 alunos). Esses conseguem compreender razoavelmente a leitura labial e articulam algumas palavras; por isso, em casa a maioria usa a fala e usa um pouco dos sinais para comunicação, uma vez que todos os surdos são de famílias ouvintes.

Alguns alunos ainda estavam estudando na escola inclusiva, no Ensino Médio, mas a maioria já tinha concluído essa etapa e gostariam de aprender mais a língua portuguesa na modalidade escrita para sua “inclusão” na própria sociedade, pois quando vão algum estabelecimento sozinhos, utilizarão a escrita para facilitar o processo comunicativo.

Acadaencontro tentávamos trabalhar conteúdos próximos de sua cultura e realidade visuo-espacial, sempre aplicando hipóteses que os ajudassem na aprendizagem. Assim, algumas foram tentativas frustradas, mas a maioria conseguíamos refletir e melhorar a cada aula, algo possibilitado por nossa metodologia: é um ciclo e a cada ação precisa ter uma reflexão para transformação do contexto. Ribeiro declara:

Ao atender um aluno surdo ele trabalhará com um sujeito que apresenta uma cultura visual, com uma identidade fortalecida por peculiaridades que o distinguem de seus pares ouvintes e que expressa suas ideias através de uma linguagem visual-espacial: a língua de sinais (RIBEIRO, p. 35, 2013).

Nesta perspectiva, com o método visuo-espacial, as aulas e atividades foram realizadas através da Libras (L1) para explicar a Língua Portuguesa (L2), e assim, eles debatiam entre si e com os professores, interagindo nas aulas.

Os conteúdos foram escolhidos no decorrer dos encontros, visto que, a cada aspecto das línguas explicado, era necessário repetir as explicações de formas diferentes, ou levar exercícios distintos, de modo que não ficasse uma explicação pesada e fosse cumprido o objetivo da aula, embora o tempo curto, muitas vezes, impossibilitasse a continuidade do ensino.

Percebeu-se que quando propúnhamos exercícios que os alunos pudessem debater, a aula transcorria melhor e com mais êxito. No português existem palavras que não possuem sinais correspondentes na libras, então quando desconheciam uma delas, era necessário explicar o significado para que as associassem ao contexto no qual estava sendo inserida, sem dificuldades.

Foram vários conteúdos ministrados, alguns itens lexicais foram ensinados em libras, quando percebíamos que não os conheciam; trabalhamos verbos e construção frasal com os verbos escolhidos; trabalhamos o gênero discursivo “currículo”, a pedido de alguns alunos, ainda para o tópico de gênero discursivo, propusemos histórias em sequência, atividades pela qual fizeram vídeos contando histórias em Libras. Até esse primeiro momento foram atividades que envolviam mais a lucidez, em um total de 10 aulas, 20h/a.

No segundo momento, foram aprofundadas a linguística da libras e da língua portuguesa, sendo necessário retomar a estrutura a língua materna (L1) para entenderem a segunda língua (L2).

Os tópicos trabalhados inicialmente foram artigos, pronomes, preposições, três aspectos linguísticos inexistentes em sinais, mas possíveis de serem analisados em marcas não-manuais e no espaço, deste modo, é difícil a compreensão do aluno surdo, sinais precisaram ser criados e, juntamente com os alunos, fazer vários exercícios diferentes para que pudessem compreender o contexto de cada aspecto e seu emprego na língua escrita. Não é possível trabalhar com base em nomenclaturas, mas sim, em contexto real, textos, frases, para que pudessem perceber o real sentido. E, por fim, a produção de um texto descritivo, em que foi possível perceber com mais clareza as línguas que percorrem toda essa pesquisa.

3 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de descrever as atividades executadas e os resultados do projeto de extensão, é necessário fazer uma breve explicação sobre como a língua brasileira de sinais é organizada espacialmente, pois sendo uma língua visuo-espacial, é tão complexa quanto as línguas orais-auditivas e requer que analisemos espacialmente sua sintaxe (QUADROS E KARNOPP, 2004).

Inicialmente, o foco das atividades foram frases e suas ordens básicas, o que gerou certas limitações nas aulas, posto que os alunos não tinham domínio de leitura e escrita e, portanto, não podiam começar pela escrita de textos (redação).

A sintaxe é a parte da linguística que ensina a ordenar as palavras para formar as orações, as orações para formar os períodos e parágrafos, e esses para formar o discurso. Assim, as frases não são apenas um amontoado de palavras sem nexos, e sim, um conjunto articulado de frases que se relacionam e se organizam em uma sequência lógica para se tornarem coesas e compreensíveis (FERREIRA-BRITO, 2005).

No desenvolvimento desse estudo, utilizamos o conceito de sintaxe proposto por Quadros (2004, p.20), “parte da linguística que estuda a estrutura interna das sentenças e a relação interna entre suas partes”. Ao analisar as estruturas internas das sentenças na Libras, pode-se perceber algumas regras específicas, tais como, a ausência de preposição, de conjunções e de verbos de ligação, a incorporação de verbos direcionais ou com concordância ou flexão, típicos da língua espaço visual.

São poucos os pesquisadores que estudam a linguística da Libras, e para este trabalho selecionamos os conceitos de Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004), que são autoras brasileiras relevantes para a área da Libras. Para as autoras, a sintaxe:

é o estudo da estrutura da frase, ou seja, da combinação das unidades significativas da frase. A sintaxe trata das funções, das formas e das partes do discurso. É a parte da linguística que estuda a estrutura interna das sentenças e a relação interna entre suas partes. Os seres humanos são capazes de compreender e produzir um número infinito de sentenças que jamais foram produzidas em outro momento. (QUADROS e KARNOPP, p. 20, 2004).

Como em qualquer outra língua, temos capacidade de criar inúmeras sentenças com as partes do discurso; todavia, para se tornar uma língua, cada uma designa uma ordenação de palavras como dominante. Assim como na língua portuguesa, a libras considera que a ordem básica ou canônica é SVO (sujeito- verbo-objeto) e que as demais variações derivam da dominante, dependendo de como ela é incorporada, por exemplo se nas orações tem marcas não manuais ou vários sujeitos no espaço da sinalização, na escrita a ordem pode variar.

As autoras afirmam ainda que na libras a sintaxe acontece espacialmente, e tudo que envolve uma sinalização correta é considerado como forma gramatical, como por exemplo os cinco parâmetros da Libras: Configuração de mão, Ponto de articulação, Movimento, Orientação e também as expressões faciais e/ou corporais, que são consideradas formas não-manuais que dão sentido às frases quando organizadas adequadamente:

É importante notar que tanto os parâmetros primários, como os secundários e os componentes não manuais podem estar presentes simultaneamente na organização do sinal. O sinal realiza multidimensionalmente e não linearmente, como acontece, em geral, com as palavras orais, e a sua realização necessita da presença simultânea de seus parâmetros (BRITO, p.41, 1995).

As expressões faciais podem se dividir em expressões afetivas e gramaticais; as afetivas expressam apenas sentimentos, “feliz”, “triste”, etc. As expressões gramaticais relacionam-se diretamente com a estrutura na sintaxe, são as chamadas marcas não-manuais que constituem determinados tipos de estruturação

Com o intuito de analisar as atividades escolhidas dos alunos surdos para conclusão deste trabalho e verificar a interface da Libras com a Língua Portuguesa escrita, primeiramente será explicitado como é a organização das sentenças na libras. De acordo com Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004). Brito inicia:

Costuma-se pensar que as sentenças da LIBRAS são completamente diferentes do ponto de vista estrutural daquelas do português. Realmente, no que diz respeito à ordem das palavras ou constituinte, há diferenças porque o português é uma língua de base sujeito-predicado enquanto que a LIBRAS é uma língua do tipo tópico-comentário (BRITO, 1995, p. 60).

Já ambos os trabalhos de Quadros e Karnopp de (2004, p.138-139) e Brito (1995, p. 60-61), afirmam que, a ordem básica da ASL é SVO, e que através da interação de outros mecanismos gramaticais, formam-se outras ordenações permitidas, que veremos a seguir através de exemplos.

Como apresentado, todas as frases que tem ordem S (sujeito), V (verbo) e O (objeto) são consideradas gramaticais, por exemplo na libras: “El@ - sujeito, assiste (verbo) TV (objeto)”, é considerada gramatical, embora saibamos que cada língua tem suas variações, dependendo do contexto.

Segundo Quadros e Karnopp (2004), é possível na libras, além da estrutura frasal habitual SVO, a possibilidade de outras sentenças gramaticais com as seguintes estruturas: OSV, SOV e VOS.

Para as primeiras produções, os alunos receberam envelopes com palavras soltas, com as quais formavam frases em língua portuguesa; assim, eles deveriam organizar a frase de forma sistemática, aceita pela norma padrão da língua portuguesa.

Essa atividade teve o intuito de investigar o que eles sabiam de organização frasal; a proposta foi desenvolvida pelos alunos, que fizeram sozinhos a atividade, cada qual com o seu envelope.

Após concluída a atividade em sala, recolhemos o material e na próxima aula trouxemos todas as frases que cada um montou. Começamos a aula explicando um pouco de como ocorria a organização das frases em Libras, bem como, em Língua Portuguesa, para que a partir do que eles sabiam em sua língua, pudessem usar para entenderem a organização da segunda língua.

Os alunos davam suas opiniões e julgavam, “certo” ou “errado” a disposição da organização frasal. Assim, íamos explicando como a frase era organizada em língua portuguesa e os alunos sinalizavam como fariam na sua própria língua, a fim de que conseguissem visualizar a organização das duas línguas através de seu próprio conhecimento.

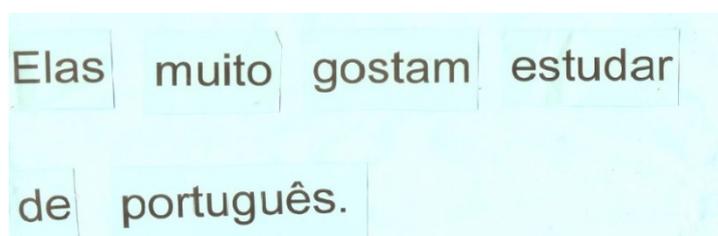
Essa atividade foi importante para que os alunos pudessem perceber, fora do

texto, a organização de uma frase em que tivesse sentido para o leitor. Os alunos puderam ter um contato com a língua portuguesa e “julgar” o adequado e inadequado na forma padrão da língua, a partir das próprias frases que fizeram, percebendo que o contato com a língua é o que faz eles desenvolverem seu conhecimento do português escrito.

Abaixo segue a descrição das frases analisadas, antes da correção, as outras seguirão em anexo. Vale lembrar que a seleção do material de análise ocorreu de forma aleatória, visando um panorama da turma, e uma percepção da interface que motivou toda a pesquisa, não apenas de determinado alunos.

Frisamos ainda, que essa primeira atividade foi realizada quando os alunos não possuíam maiores conhecimentos sobre organização frasal do português, apenas o que eles carregavam em seu aprendizado.

Produção do Aluno A:



Elas muito gostam estudar
de português.

Na produção do aluno A, percebe-se que ele consegue dispor a frase em uma ordem possível, no caso, Sujeito (Elas) + Verbo (gostar) + Objeto (estudar português), o mesmo que ele faria na sinalização em libras, na qual, teria sentido utilizar marcas não manuais - expressões faciais - para expressar o “muito”, por exemplo. A utilização correta do sujeito nessa posição reforça a hipótese de que a libras é uma língua tópico-comentário.

No entanto, os conectivos e o advérbio “muito”, nota-se que o aluno fica em dúvida sobre qual ordem colocar. Todavia ele consegue assimilar que “gostam *muito* de alguma coisa” é a forma padrão, por isso, deixa o verbo gostar com o intensificador *muito*; porém, como na sinalização essa ordem não difere o sentido da frase, porque em apenas um sinal, eles sinalizam gostam-muito, deixa o “muito” na frente do verbo;

A segunda produção foi de uma produção escrita, em que não dispunha de tantas regras. A cada aluno foi dada uma foto, e foi pedido apenas para descreverem o momento registrado nessas. Essas fotos foram retiradas de seu perfil na rede social Facebook, com autorização¹. As fotos foram impressas e as entregamos para que eles fizessem o relato da forma que considerassem mais adequada.

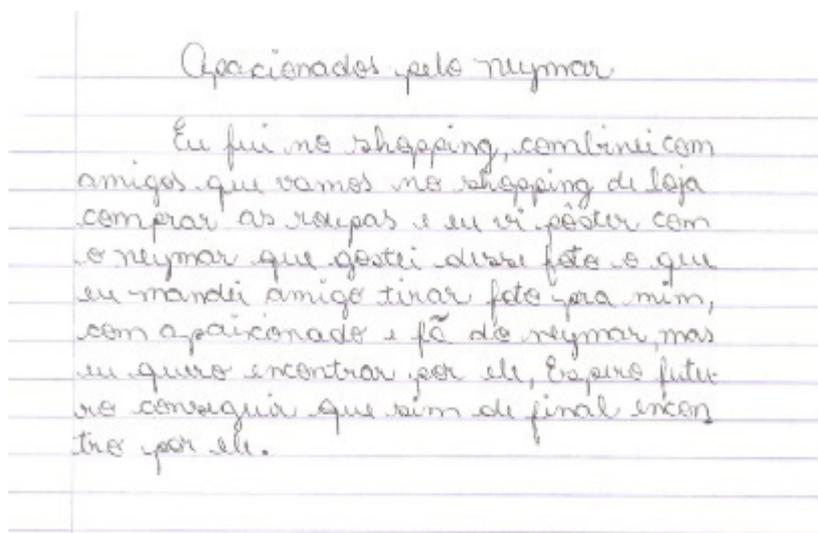
Nesta produção, o objetivo foi observar como eles usariam a estrutura frasal, agora em forma de texto, e se usariam os conectivos para que o texto tivesse sentido para o leitor ouvinte.

Antes de começarem a escrever, foi explicado aos alunos a importância de

¹ Seguiu-se as normas apresentadas pelo comitê de ética.

pensar no que o texto iria transmitir para os leitores. Foi explicado que, como é um texto descritivo, deveriam usar a primeira pessoa do singular, além de que, como a foto é um momento que já passou, usariam o tempo verbal no passado, e com isso todo o texto deveria utilizar esse tempo verbal.

Produção do Aluno D:



De imediato, verifica-se a disposição das palavras com um único ponto final. Em “Eu fui no shopping”, o verbo foi empregado no passado, colocando em prática o que foi explicado antes de começarem a produção.

Percebe-se que o texto se insere na estrutura frasal do português, sujeito, verbo e objeto, “Eu fui no shopping”, tem uma sequência lógica, significando que o sujeito tem uma noção das ações realizadas.

Nesse texto, identifica-se marcas linguísticas pertencentes à gramática da língua portuguesa, como conjunções “e”, “que”, “mas”, preposições “com”, “de”, “pra”, artigos “o”, “as”, contrações “no”, “desse”, além de pronomes pessoais do caso reto “ele”. O emprego de tais elementos mostra que o aluno possui uma noção de textualidade, mesmo que algumas vezes não empregado corretamente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Brasileira de Sinais, foi reconhecida graças aos seus usuários e a outros defensores e vem sendo cada vez mais estudada e ampliada por linguistas que visam a importância do estudo dessa língua dentro da educação.

O trabalho com os surdos no Projeto de Extensão da UNIOESTE, que resultou nesse trabalho, particularmente, foi muito gratificante e recompensador. Os alunos, oriundos de escolas públicas, são dedicados e esforçados, demonstraram interesse em todo os encontros e diziam que gostariam que as aulas continuassem no ano seguinte.

Uma parcela desses alunos chega do ensino médio sem uma base na língua

portuguesa escrita, eles relatam que encontram dificuldades com a interação em sala de aula na escola regular inclusiva, pois são limitados apenas com um canal de comunicação que é o interprete.

Porém, mesmo com as dificuldades de comunicação encontradas na educação, mostram-se interessados no desenvolvimento da segunda língua, como observamos nos textos, tentam estabelecer relações com a língua para aprimorar a escrita e entender fatores linguísticos que diferem de sua língua materna (CEZAR, 2014).

O projeto foi voltado ao ensino bilíngue, com uma metodologia visual, e essa abordagem, dentre todos seus objetivos, visa desenvolver melhor a compreensão da língua portuguesa escrita para os alunos surdos.

O ensino bilíngue mostra-se importante em relação a educação dos surdos, pois respeita o modo como veem e compreendem o mundo e aprendem com a interface da libras na língua portuguesa, sempre respeitando a sua língua materna e desenvolvendo melhor a segunda língua para terem uma maior interação na sociedade.

Em suma, nota-se que houve um desenvolvimento em relação às primeiras e últimas produções, embora não tenha sido muito substanciais. Isso pode ter ocorrido devido ao pouco tempo para as aulas, que se realizaram apenas durante as quintas-feiras, com carga horária total de apenas 40h/a.

Outro fator que pode ser mencionado é o horário da aula, que aconteceu entre as 19h e 21h, horário esse que torna o trabalho complicado, pois a maioria vinha dos seus empregos, alguns, até mesmo chegando atrasados e cansados. Mesmo assim, observou-se um interesse desses mesmos alunos em sempre estarem presentes na aula.

Ainda que os resultados não tenham sido muito diferentes, mostrando muitas marcas da libras na língua portuguesa escrita, acredita-se que se esses alunos tivessem mais tempo de aula, durante um ano inteiro, e pudessem ser trabalhados cada aspecto linguístico mostrado por eles, poderiam ocorrer resultados mais satisfatórios.

Porquanto, a partir dos dados coletados percebeu-se que mesmo com dificuldades na escrita os alunos usam alguns aspectos da língua portuguesa na segunda produção, a redação, depois que foi explicado alguns fatores linguísticos, assim, nota-se a preocupação deles em usar os conectivos e o tempo verbal, mesmo que não tenham certeza de como utilizar, a tentativa mostra que eles tenham compreendido que o português escrito difere de sua língua materna em alguns aspectos.

Uma proposta de solução para que eles conseguissem perceber melhor a escrita da língua portuguesa, é explorar a leitura em conjunto com a escrita, pois olhando como se dá a escrita e tendo mais contato com diferentes gêneros discursivos é possível notar como a língua é organizada.

Desta forma, conclui-se que o projeto de extensão visando o ensino bilíngue, além de respeitar a cultura e identidade da comunidade surda, mostrou-se importante para o desenvolvimento dos alunos, podendo interagir entre eles e os professores, mostrando com sua língua, anseios e dificuldades.

No entanto, seria mais oportuno se a turma fosse dividida em níveis de conhecimento, e se pudesse oferecer uma maior quantidade de aulas com uma continuidade dos estudos, como um processo contínuo de ensino aprendizagem, uma vez que possibilitaria maiores leituras, debates e oportunidades de reescritas dos textos.

A escrita do aluno surdo e a interface entre as línguas, materna e segunda língua, é notável nos textos escritos quando os alunos tentam usar a língua portuguesa ao escrever, mas notamos que os aspectos da libras estão presentes no português, como alguns verbos no infinitivo, repetição de palavras e sujeitos, ausências de conectivos.

Por fim, com base nas atividades observadas, foi possível perceber a interface entre a libras e a língua portuguesa escrita, cada uma com seu valor único, mas os dois importantes para o sujeito surdo, sua língua materna influenciando na escrita da segunda língua e mostrando que é possível desenvolver através do método visual e abordagem bilíngue um desenvolvimento do ensino.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. **Português... eu quero ler e escrever**. São Paulo: Instituto Santa, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Tempo Brasileiro, 1995.

CARDOSO, Denise Juliana Reis. **O papel da língua portuguesa na vida das pessoas surdas**. 2013. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Letras com habilitações em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e respectivas Literaturas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2013.

CEZAR, Kelly Priscilla Lóddo – **Uma proposta linguística para o ensino da escrita formal para surdos brasileiros e portugueses**. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/linguistica_lingua_portuguesa/3077.pdf> Acesso em 06/02/2017

COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição, sujeito e identidade**. Campinas: Mercado de letras, 2010.

DINIZ, Heloíse Gripp. **A história da Língua de Sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da LIBRAS**. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

KUBASKI, Cristiane; MORAES, Violeta Porto. **O bilinguismo como proposta educacional para crianças surdas**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3115_1541.pdf>. Acesso em 12 de setembro de 2016.

LODI, Ana Claudia Balieiro, Ana Dorziat Barbosa de Mélo, and Eulália Fernandes. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

PEE - Organização do Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais. **A pessoa com deficiência: aspectos e práticos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha, et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Papel da Língua de Sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos**. IN.: CAMPOS, Sandra Regina Leite; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; LODI, Ana Claudia Balieiro; TESKE, Ottmar (Orgs.). *Letramento e minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de, and KARNOPP Lodenir Becker. **“Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos.”** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REILY, Lucia H. **As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos**. IN.: GESUELI, Zilda Maria; KAUCHAKJE, Samira; SILVA, Ivani Rodrigues (Orgs.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2003.

Resolução do Projeto de Extensão, disponível em: <<http://www5.unioeste.br/portal/arquivos/proex/linksrapidos/resolucoes/2014/2362014-CEPE.pdf>> Acesso em 19/10/2016.

RIBEIRO, Maria do Carmo. **Redação de Surdos: uma jornada em busca da avaliação escrita**. Curitiba: Editora Prismas, 2015

Ribeiro, Veridiane Pinto. **Ensino da língua portuguesa para surdos: percepções de professores sobre adaptação curricular em escolas inclusivas**. Curitiba: Prismas, 2013.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-069-8

